

A CRISE DO PMDB

Faltou democracia interna, e o partido está dividido

BORNHAUSEN É MAIS PDS QUE AMIN

Ainda que o Governador Espíndio Amin não tenha se desligado oficialmente do PDS, ele praticamente está fora do partido, ao menos fora da linha de conduta adotada pelos seus pares do resto do Brasil.

Uma pesquisa nas atitudes do Governador, em confronto com as práticas do ex-Governador Jorge Bornhausen, mostra que o ranço histórico da ARENA, do PDS e dos capachos da ditadura militar está na Frente Liberal de Santa Catarina.

Bornhausen ficou conhecido em todo o País como "o maior corrupto do Sul, páreo duro para Maluf", segundo "O Estado de S. Paulo". Conheça as diferenças entre Amin e Bornhausen na página 3.

Jaison mostra saída política para o Estado

O senador Jaison Barreto, político pioneiro nas discussões sobre a nova realidade político-social do País em Santa Catarina, está percorrendo o Estado para discutir os novos caminhos da sociedade.

Levantam poeira as colocações do Senador quando ele indica os parâmetros sociais que balizarão o comportamento político da população.

Quanto a possível aliança entre o Senador e o governador Amin, envolvendo os progressistas do PMDB e os não malufistas de Amin, caso ela consiga estabelecer-se em cima de princípios e compromissos populares, uma verdadeira revolução acontecerá na política e na administração catarinenses. Página 5.

A origem de todo o processo que hoje rói as estruturas do PMDB é interna. A debilidade origina-se na falta de discussão interna e na falta de preparação para a nova realidade política do País.

O partido perdeu-se em autoritarismo que sempre condenou e, após o Colégio Eleitoral, aprofundou-se numa disputa de cargos nos escalões inferiores do Governo Federal, deixando o Estado à margem.

O preço a pagar é alto. O descompasso entre o partido e a sociedade é elevado. O fosso aprofunda-se ao ponto de o PMDB não ter hoje bandeiras sólidas para a campanha de 86. Criticar não pode, pois é Governo. Mostrar realizações populares dificilmente poderá, pois o controle do Governo Federal está com a Frente Liberal e os conservadores.

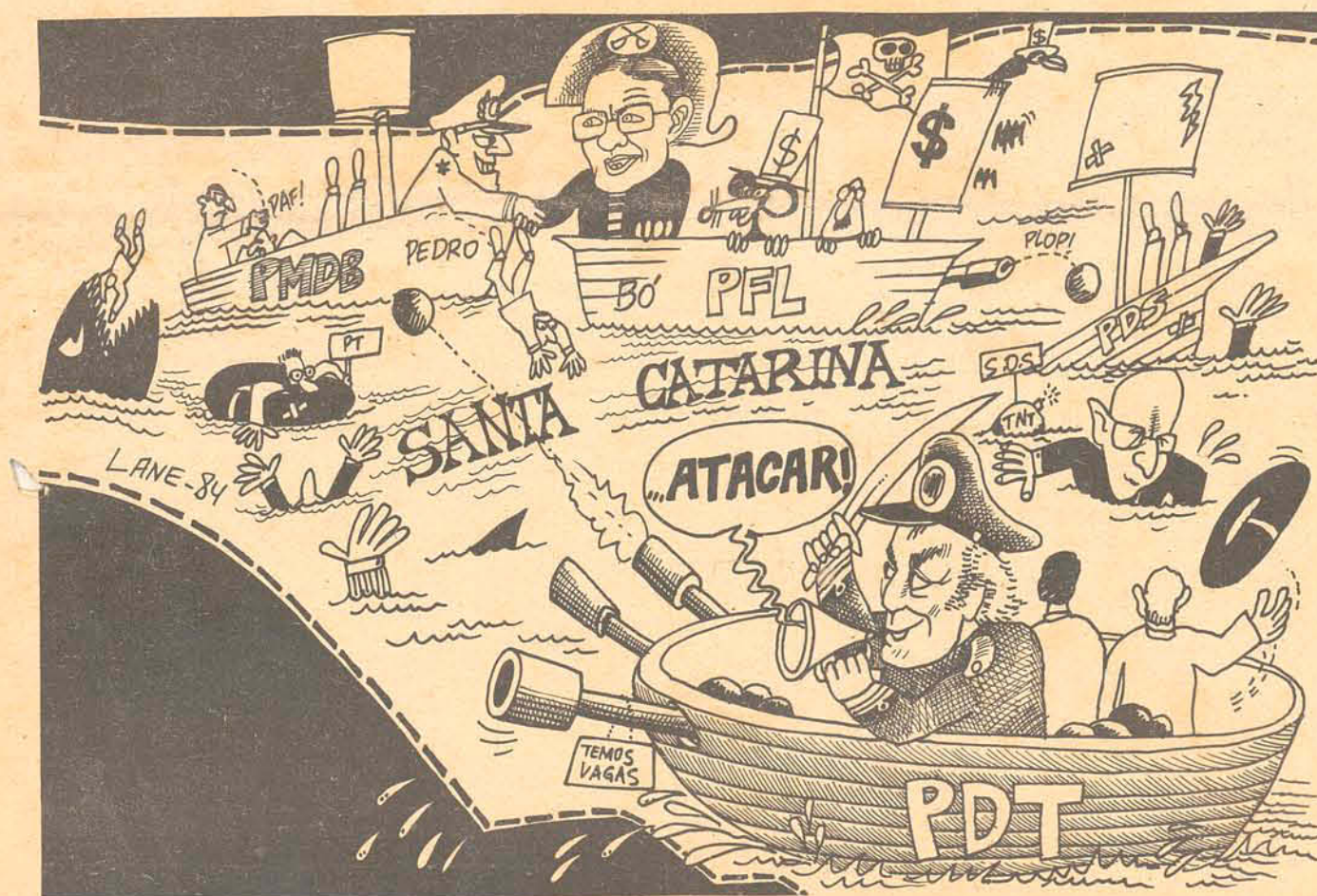
Leia toda esta edição.

COMUNISTAS SEM DESTINO NA SOCIEDADE MODERNA?

pág. 6

Tancredo está fora do poder. Sarney é Presidente. E agora?

(pg. 2)





Santa Catarina pipoca em cartas para o **Lutas da Maioria**, sem contar os pedidos de assinaturas grátis, que somente no intervalo da última edição para esta somaram 400 novos leitores. Recebemos 38 cartas com opiniões e informações; 90% delas constituíram-se de questionamentos e informações políticas, e deram substância às matérias que compõem esta edição.

está melhorando o nível de informações e contribuindo para a capacidade de luta e fortalecimento dos movimentos sociais.

-x-x-x-

— **Osni Leopoldo Batista**, de Joinville, pede a publicação de artigos seus. Ok, Osni, no próximo sai, pode esperar.

-x-x-x-

Toques de outros assuntos, seguem-se:

— **Israel Joaquim Salvador**, de Garuva, pede ênfase ao ano Internacional da Juventude. Os jovens, segundo Israel, "somos um número bastante expressivo na América Latina e no mundo, e queremos não ser apenas números, mas cidadãos ligados aos problemas do mundo".

— **Davi Roberto Antunes Fernandes**, de Florianópolis, escreveu entusiasmado com as eleições do Oeste. Ótimo, Davi, agora é lutar pelas eleições de Florianópolis.

-x-x-x-

— **Sérgio L. Boera**, de Laguna, encaminhou colaboração sobre o meio ambiente. Beleza de matéria, que sairá numa edição especial sobre o assunto.

-x-x-x-x-

— **Irineu Correia Filho**, de Lages, agradece o apoio que o **Lutas** tem emprestando à causa dos jovens no Estado, abrindo espaço para discussões sobre a perspectiva política de Santa Catarina.

— **J. Leite Sobrinho**, de Campina Grande, na Paraíba, encaminhou análises sobre o Colégio Eleitoral e também uma cópia do "Informativo Maçônico". Valeu, Leite.

-x-x-x-

-x-x-x-

— **Aparecido Francisco de Sales**, de São Paulo, informou que esta publicação

Por esta edição é só. Na próxima tem mais.

-x-x-x-

EXPEDIENTE

Nossa experiência continua seguindo a proposta que vem sendo repetidamente colocada ao longo destas 14 edições: trabalho aberto à participação da comunidade, independente e a serviço de propostas políticas que venham inovar o horizonte de Santa Catarina. Escreva e participe da experiência.

Lutas da Maioria — Caixa Postal 1.295 — Florianópolis — SC — CEP 88000.

Coordenação geral: **Evandro Magalhães**

Conselho Editorial: **Remy Fontana, Maria Shirley Donato, Sérgio Giovanella, José Carlos Vidal, Teo Cruxis de Oliveira.**

Edição: **João Vianney.**

Tancredo está fora do poder. Sarney é Presidente. E agora?

Agora é hora de discutir, discutir a sério e a fundo a fragilidade política atual do País. Afinal, as informações que o SNI tinha como secretas e preciosas sobre o estado real de Tancredo no início de abril tornaram-se públicas através da **Folha de S. Paulo**, 6 de abril, e de **O Globo**, no dia seguinte, dando conta de que, caso Tancredo sobrevivesse à tragédia de sua enfermidade, teria saúde plena para a posse como Presidente somente dentro de um ano, no mínimo. Sarney, portanto, seria o Presidente.

A realidade está colocada com Sarney, ex-presidente da ARENA, ex-presidente do

PDS, como Presidente da República. Não nos cabe alfinetar sua investidura com picuinhas passadas; seria pequeno para o momento. O que nos cabe é discutir, como sempre fizemos, a legalidade da investidura, conquistada através do posto de Vice-Presidente numa chapa indireta, que alçou o poder pela via espúria do Colégio Eleitoral. Nada de golpes, por favor. Como já profetizou o jornalista Pompeu de Souza, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, secção Brasília, "O Brasil não suporta mais baliadas".

O que fazer então?

— Exigir debates e transfor-

mações profundas. Tanto no modelo econômico quanto no plano institucional, com alterações na Constituição imediatamente. Não é demais o povo pedir o fim da especulação financeira, eleições diretas para as prefeituras das capitais em novembro deste ano, e, Diretas para a Presidência da República, o mais breve possível.

A Nação continua órfã, é hora de os brasileiros assumirem o controle do Brasil, é hora de se cumprir, ao pé da letra, o parágrafo primeiro do artigo 1º da Constituição, que diz: **Todo o poder emana do povo e em seu nome é exercido.**

"Democracia feita em casa"

* Luiz Gonzaga Simon

Para todos nós sempre há algo que marque profundamente um ano que finda, quer seja no contexto social, individual ou grupal. Considero altamente positivo o lançamento do livro "Democracia feita em casa"; de autoria do Deputado Federal João Herrmann Neto (PMDB — SP). Quem não ouviu falar da administração desse moço na cidade paulista de Piracicaba, onde a população tinha voz e vez nas decisões administrativas e planejadas? Hoje em Brasília o apartamento de João Herrmann é o centro das discussões, retrato da nova realidade e revelação política advinda com as eleições de 1982. Nesse livro pontifica ainda a saudosa administração de Dirceu Carneiro em Lages, hoje deputado federal também e tantos exemplos ainda de administração participativa por esse Brasil afora.

Três são as marcas do livro: num primeiro momento se busca a teoria como forma de relato e discussão de todo o processo de gerência das administrações buscando na história, no regime político autoritário que finda com o ciclo militar, explicações para o centralismo tributário, o autoritarismo e o distanciamento dos reais interesses da população ao longo dos anos. Num segundo momento o livro "Democracia Feita em Casa", de João Herrmann Neto relata as experiências históricas de administrações que propugnaram e mostra-

ram um novo caminho, diferente do tradicional. Cintila nesses exemplos históricos as administrações de Dirceu Carneiro (Lages — SC), João Herrmann Neto (Piracicaba — SP) e Amaro Covre (Boa Esperança — ES). Continuando, o livro narra o presente e relata a busca de várias administrações eleitas em 1982 com a população definindo-se pelos caminhos democráticos em vários pontos do país, exemplificando o frutificar de novas experiências democráticas. Para satisfação de nós catarinenses, Criciúma figura num longo texto com a sua administração e governo popular.

Por tudo o que representa este livro, resolvi considerá-lo o destaque de 1984, pois ao lado da memorável campanha pelas Diretas Já e posteriormente pelas Mudanças Já com Tancredo, é algo que brota da experiência brasileira condicionada as nossas peculiaridades e realidade da luta pela democracia e justiça social. Todos os prefeitos deveriam distribuir ou ler com seus assessores, discutir com a comunidade esse livro e mais que isso: implementar junto com a população experiências que se tornem rotina na discussão e participação popular nas administrações.

* Luiz Gonzaga Simon é colaborador do **Lutas da Maioria** e presidente da JPMDB de Jacinto Machado — SC.

* Quem se interessar pelo livro escreva para: Deputado João Herrmann Câmara dos Deputados 70000 — Brasília — DF

Nova República conserva vícios do apadrinhamento

A Nova República viveu duas discussões principais em suas três primeiras semanas de vida. Uma de natureza constitucional, quando se especulava pela sobrevivência ou não de Tancredo Neves e se questionava o exercício imediato e futuro do cargo de Presidente da República, encerrada pelo consenso da Aliança Democrática de "toda força à Sarney". Outra, de natureza intestinal — não o intestino enfermo de Tancredo, mas o intestino da administração federal: cargos mil e o controle de empresas diversas.

Os lances principais desta batalha envolveram forças do PMDB e do PFL que, tendo-se acertado diretamente com Tancredo, não apresentavam confiança mútua para barganhar devidamente os postos de segundo e terceiro escalão da administração federal. Parodiando Churchill à moda tupiniquim podemos dizer que "nunca tantos desconfiaram tanto de outros tantos".

O posicionamento do presidente José Sarney, de aparências éticas e natureza frágil, de que a ninguém nomearia sem consultar Tancredo, paralisou grande parte da máquina oficial, em prejuízo para a Nação e benefício para os antigos mandatários da burocracia, que dispuseram assim de mais tempo para esconder os roubos, trapanças e negociatas do autoritarismo.

O impasse deixou transparecer características do atual poder constituído que não estavam previstas de vir a público: **absoluta e total falta de critérios para o preenchimento destes postos.**

Se a competência e a honestidade estivessem orientando a indicação de nomes para a administração pública, todos, de imediato, seriam preenchidos sem obedecer às regras do apadrinhamento sujo e barato que guindaram à Nova República nomes como Wilmar Dalanholl, presenteado pelo senador Jorge Bornhausen com a Eletrosul, com missão expressa de beneficiar em Santa Catarina os interesses do Partido da Frente Liberal. No Paraná, apenas para ilustrar, Ney Braga foi premiado com a Itaipu com a mesma finalidade. Que vergonha!

"Uma aliança com o Governador Espiridião Amin até que dá para ser feita, desde que seja limpa e correta, sobre pontos e princípios muito bem explicitados". Quem disse? Foi Osvaldo Maciel, líder incontestado dos professores universitários de Santa Catarina.

-x-x-x-x-

O trabalho dos liderados da vereadora Clair Castilhos, na prefeitura da capital é temido pelos conservadores. Ela explica: "Eles nos temem porque nós temos uma prática diferenciada de trabalho, rompendo com o empreguismo e o tráfico de influências". Que porrada!

-x-x-x-x-

A direita brasileira tem diversas formas de agir: repressão direta, indireta, corte de verbas, assassinatos e diversas outras do gênero. Na prefeitura de Florianópolis a Frente Liberal segura o PMDB pelo boicote às iniciativas e ameaças prévias.

-x-x-x-x-

"Aliança com Amin? Nem pensar!", "Aliança com o Bornhausen? Deus me livre dessa, fico com a primeira!". Vox populi, vox Dei.

-x-x-x-x-

O deputado estadual Geovah Amarante, quer passar a federal em 86. Escolheu o pior dos caminhos: atropelou seu companheiro de partido Luís Henrique, já deputado federal. Ah, Geovah, que bobeira...

-x-x-x-x-

"O governador Amin preserva traços da direita no seu governo, mas o diabo é que o homem trabalha e está com boa imagem no eleitorado. Em todo o Estado ele tem votos", o trabalho dele agrada ao catarinense". Propaganda do governo? Não, é apenas um reconhecimento do deputado Edson Andriano, do PMDB.

-x-x-x-x-

No "Grande Prêmio Prefeitura da Capital" Edson Andriano está na "pole position" Piazza e Wedekin na segunda fila. É bom não ficarem de motor ligado, pois a largada ainda não tem data e nem o número de voltas da corrida está definido. O combustível pode acabar antes da hora...

-x-x-x-x-

O secretário de agricultura do governador Amin, Vilson Kleinubing, disse que o "Brasil precisa de uma reforma agrária". Dizem que o Dejanir Dalpasqualle pensou em suas fazendas no Mato Grosso e quase teve um enfarte.

-x-x-x-x-

"Blumenau, República Independente". Na verdade não chega a tanto, mas é dos poucos municípios do Estado que conta com administração séria respaldada por unidade e sustentação parlamentar a níveis de município, Assembléia e Câmara Federal.

-x-x-x-x-

Quem garimpou passagens de graça na Assembléia Legislativa para fins particulares abriu a guarda. Em 86 o assunto volta e muita gente "voa eleitoralmente". Para fora dos mandatos, é claro.

-x-x-x-x-

Pedro Ivo não se emenda. Onde quer que esteja tenta conspirar contra os companheiros de maior envergadura do PMDB. Em Canoinhas, numa reunião, o ex-deputado João Linhares advertiu Pedro Ivo, mas ele não se emendou, continua na mesma estratégia.

-x-x-x-x-

O deputado federal do PMDB responsável pelo acordo com a Frente Liberal que alcançou a prefeitura de Florianópolis, foi à televisão e deu murros na mesa dizendo que o PMDB deve ficar só e unido. Se continuar assim, logo logo deixa de ser porta-voz e escudeiro de Jorge Bornhausen.

-x-x-x-x-

Na mesma linha o deputado Roberto Mota admitiu que o acordo da prefeitura foi um mau negócio. Exemplo de humildade e autocrítica.

-x-x-x-x-

Noutra linha, Stélio Boabaid, em silêncio aguardando a decisão final da Justiça sobre a presidência da Assembléia, que lhe será favorável, está de agenda carregada com as comitivas que chegam do interior para manifestar solidariedade e apoio à sua coragem.

-x-x-x-x-

O general que herdou o CNP (Conselho Nacional de Petróleo), é genro de Orlando Geisel, general irmão do general Geisel presidente. Como se vê, oligarquia não é privilégio de famílias financeiras de Santa Catarina. Mas estão todos no mesmo barco.

Amin não fica com o PDS, indicam dados históricos

O quadro comparativo entre as alianças possíveis para as eleições de 86 em Santa Catarina, envolve, de um lado, a já cristalizada união entre Jorge Bornhausen e Pedro Ivo, e, por outro, o esboço de acordo entre Jaison e Amin.

Os que têm seus interesses resguardados pela aliança conservadora de Ivo e Bornhausen tentam desarticular os possíveis entendimentos progressivistas de Jaison e Amin repetindo que "o governador é do PDS, partido nefasto que sustentou a ditadura militar por 20 anos". Tudo bem, o PDS representa realmente esta verdade, mas a análise das atitudes do Sr. Espiridião Amin indicam divergências de suas posturas com as do PDS.

ESTUDANTES

Vamos por etapas, para refrescar nossa memória. Em 1979, durante os agitos contra o Presidente Figueiredo em Florianópolis, defronte ao Palácio, já se podia traçar um perfil político de Amin. Enquanto de um lado o governador Jorge Bornhausen ameaçava punir os "baderneiros", lançando mão abusadamente da força bruta da polícia, da legislação autoritária, o então secretário Espiridião Amin (basta ver os jornais da época), utilizava o expediente da tolerância, admitindo que as coisas não iam bem no país. E, ao contrário de Jorge, Amin não viu no episódio apenas a atuação de baderneiros, mas sim uma manifestação da insatisfação popular. É evidente que o PDS, como encarnação histórica da direita no Brasil, jamais foi tolerante.

Já no governo, anos depois, Amin novamente contestaria de maneira profunda o PDS: a questão sucessória. No episódio da luta da Nação pelas diretas já, enquanto o Sr. Bornhausen, antes de perceber o oportunismo e converter-se em liberal, verberava que as regras do jogo deveriam ser mantidas com o PDS faturando no Colégio

Eleitoral, o Sr. Amin encampava a bandeira das diretas, contrariando a posição do PDS. Quando o partido caiu de vez na mão dos malufistas Amin distanciou-se ainda mais, demonstrando que já não era unha-e-carne com o PDS.

COMÍCIO

O dado esclarecedor desta posição de Amin foi sua participação ativa na preparação do comício pelas diretas em 11 de setembro de 84, em Florianópolis, subindo no mesmo palanque de Ulysses Guimarães, Lula, Doutel de Andrade e do Senador Jaison Barreto.

Neste comício Amin foi exaustivamente vaiado. A surpresa foi de que as vaias partiram dos moderados do PMDB, de poucos petistas e, para espanto, dos apaniguados do Sr. Bornhausen, os bem comportados moços da ex-ARENA. Naquela noite, após o comício, muita gente do PDS, hoje na Frente Liberal ou a caminho, andava rouca noite adentro, embebedando-se nos bares para comemorar a vaia. Queriam, e ainda querem, a cabeça de Espiridião Amin.

Estes são alguns detalhes que podem ajudar a compreender melhor porque Amin, hoje, pode ser tudo, menos identificado com o ranço histórico da ARENA e do PDS. A realidade política de Santa Catarina indica que este ranço está hoje encastelado na Frente Liberal.

POPULARIDADE

Na postura administrativa de Amin pode-se dizer que ele faz demagogia com a enxurrada de propaganda do governo que ganha os vídeos, mas, mesmo assim, diferencia-se muito do estilo do Sr. Bornhausen. Quando ocupou bionicamente o palácio Cruz e Souza, Jorge foi considerado pela imprensa nacional — **Folha de S. Paulo** e **O Estado de S. Paulo**, como um dos homens mais corruptos do País, páreo duro para Maluf.

No governo Amin, bem ou mal, Santa Catarina tem ganhado o noticiário nacional por razões outras que não a corrupção do seu governador, como acontecia no tempo de Bornhausen.

Amin, ao contrário, é tido como um dos governadores de maior popularidade, e ainda não surgiram notícias e rumores de comprovados desmandos, jogadas escusas e negociatas com o dinheiro público que caracterizaram o governo Bornhausen.

Por tudo isso pode-se tranquilamente concluir que a Frente Liberal sob o comando de Bornhausen e com adesão irrestrita da oligarquia Ramos, contém toda a velha **troupe** que há um século mama no erário catarinense e dá as cartas como quer. A carapuça histórica da ARENA e de um PDS corrupto e autoritário encaixa como uma luva em Bornhausen, e não entra com facilidade em Amin, apesar da careca.

ASSINATURA GRÁTIS

Lutas da Maioria, um jornal "ao seu inteiro dispor", pode chegar em sua casa pelo correio, tudo de graça.

Mande seu nome e endereço.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____

Remeta para **Lutas da Maioria**

Caixa Postal 1295

88.000 FLORIANÓPOLIS — SC.

Mudanças Desorientam Comunistas

Um assunto para a autocrítica dos comunistas ocidentais

Estamos presenciando, no momento, uma nova etapa de aprofundamento da crise geral do capitalismo, fenômeno que tem muitas formas de manifestação, mas uma só causa estrutural: o antagonismo entre exploradores e explorados.

A causa mais profunda do conflito fundamental entre as forças produtivas e as relações de produção na sociedade capitalista aparece de forma clara no programa atual do Partido Comunista da URSS: o capitalismo monopolista de Estado está organizado contra os interesses da classe trabalhadora. As ilusões reformistas dos anos 50-60 descansavam sobre outra variante da concepção do "estado de prosperidade geral". A ampliação do papel que desempenha o Estado no desenvolvimento econômico do sistema capitalista se apresentava com a possibilidade de uma transformação do capitalismo em economia mista, na qual o Estado, em igual medida, se preocuparia com os interesses das classes em conflito. A existência de um setor nacionalizado, o planejamento centralizado do desenvolvimento e o sistema estatal de seguro social se faziam passar por provas de que o capitalismo se transformaria gradativamente em socialismo.

Mas agora que na política econômica do capitalismo surgiu a orientação predominante da "reaganomia" e do "tatcherismo", sob a bandeira do "retorno à livre empresa", as ilusões de "prosperidade geral" se dissiparam totalmente.

As vezes algumas pessoas se perguntam se por acaso não é certo que os trabalhadores assalariados dos países de capitalismo desenvolvido não vivem melhor do que há, por exemplo, meio século. Claro está que a classe operária organizada nesses países logrou obter a redistribuição de lucros através de concessões na legislação social. Essas concessões, que em parte servem ao capitalismo como paliativo para minimizar a luta social não foram obtidas sem tenazes combates nem sem contra-ataques furiosos, em que muitas vezes a classe operária teve suas conquistas anuladas. Ainda que assim não fosse, a elevação do nível de vida continua atrás do aumento da produtividade, produtividade que decorre do progresso tecnocientífico e do aumento da qualidade do trabalho de amplos setores da classe operária.

UMA AUTOCRÍTICA PARA OS COMUNISTAS

Já em começos do século alguns social-democratas gritavam contra a necessidade dos



partidos operários se livrarem do "doutrinarismo" e da "fossilização do pensamento" para concederem importância ao movimento estritamente prático. Lênin desmascarou essa fraseologia altissonante como um intento de se fugir de toda teoria pensada e íntegra e de implantar o ecletismo e a falta de princípio sob o pretexto de renovar a teoria. "Muita gente, muito pouco preparada e inclusive sem qualquer preparação teórica aderiu ao movimento por sua significação prática imediata" escreveu Lênin em 19 de fevereiro de 1918, no *Pravda*, jornal oficial do PC soviético.

Em nossa época, sobretudo em vários países capitalistas, dão-se casos de semelhante menosprezo pela teoria marxista, muitas vezes oriundos de pessoas que atuam sob bandeiras revolucionárias. E não são poucos os que rechaçariam com alegria as bases da concepção científica do mundo, tratando de justificar tal procedimento com uma exagerada preocupação pela liberdade de crítica contra o marxismo "clássico", ou os que pretendam substituí-lo por não se sabe que variedade "relativista" do mesmo, quando cada situação concreta se estudaria segundo sua própria teoria.

Detrás de tudo isso se oculta uma enfermidade velha, com a qual o movimento comunista vem

lutando desde muito tempo: um menosprezo das contradições do capitalismo, insuficiência teórica que leva à conciliação prática do proletariado com seu tradicional inimigo de classe.

A prática refutou essas tentações pseudoteóricas. O capitalismo monopolista de Estado acelerou a concentração da produção e o capital, e contribuiu para monopolizar a economia, o que levou à

QUADRO ESQUEMÁTICO DAS CONTRADIÇÕES	
Entre o caráter social da produção e	X e o caráter monopolista do Estado e de sua regulação
Entre os interesses da grande maioria da nação	X e as oligarquias financeiras
Entre as possibilidades oferecidas pela revolução tecnocientífica	X e os obstáculos que o capitalismo opõe a seu aproveitamento em benefício de toda a sociedade

intensificação da exploração dos trabalhadores tanto nas empresas como na esfera da circulação das mercadorias. Os monopólios opuseram ao crescente grau de organização da classe operária o pleno domínio dos meios de produção e dos mercados de bens e de mão-de-obra.

Mediante uma luta tenaz os trabalhadores conseguem obter aumento nos salários nominais, mas os monopólios os reduzem a nada, elevando os preços das mercadorias. O mecanismo da inflação tornou-se um dos meios mais poderosos de retomada da renda em favor das classes dominantes. E o Estado contribui para a inflação mediante a política de emissão de papel moeda desvalorizado, a manutenção dos preços das mercadorias compradas aos monopólios e o congelamento dos salários. Não se pode, pois, confiar em que o aparelho do Estado burguês se oriente em direção aos interesses dos trabalhadores, mediante a participação social e as combinações parlamentares. Nem se devem abandonar os fundamentos do marxismo em favor de acordos duvidosos com as classes dirigentes dos países capitalistas adiantados, que acabam servindo apenas aos próprios capitalistas desses países.

Condensado da revista SOCIALISMO — TEORIA E PRÁTICA, de um artigo do Comitê Central da União Soviética sobre a preparação do XXVII Congresso do Partido Comunista soviético.

Caso Sulbrasileiro continua polêmico

"Fui um dos primeiros, senão o primeiro, a defender uma solução social para o episódio Sulbrasileiro. Os funcionários e os pequenos investidores não são culpados pelas fraudes da administração, devem ser poupados, ter seu emprego garantido e o dinheiro devolvido." Assim manifestou-se o Senador Jaison Barreto, PMDB — SC, quando chegou ao Congresso o projeto do Executivo

que destina 900 bilhões de cruzeiros do Orçamento Fiscal para a estatização do conglomerado.

O debate esquentou principalmente por conta dos parlamentares nordestinos, que viram, na oportunidade, uma chance de carrear igual soma de recursos para sua região, e ameaçavam não votar favoravelmente ao projeto.

O Senador Jaison, além de garantir o seu voto, reafirmou nos debates que o Governo federal pecou por omissão no escândalo, pois há mais de dois anos sabia dos estouros e deixou que o grupo continuasse no processo de fraudes. "O Banco Central é co-responsável neste escândalo, os responsáveis devem ser punidos de ambos os lados, na empresa e no Banco Central", determinou.

CONSTITUINTE

O debate sobre a futura Constituinte está começando a esquentar, se você tem alguma opinião à respeito, encaminhe urgente para o "Lutas da Maioria". Estamos preparando uma edição especial sobre o tema.

Os peemdebistas de Curitiba estão sob tortura diante da opção entre Amin e Bornhausen. Cesar Felipe, delegado do partido, acredita que a responsabilidade por esse destino do Partido está na falta de comunicação partidária. Culpa de quem?

-X-X-X-X-

O Deputado Martinho Ghiso foi ao Vale do Araranguá para conseguir respaldo no processo contra os vitoriosos do PMDB na Assembléia. Chegou com a capanga vazia e saiu sem ela. Não conseguiu o apoio de um membro sequer do diretório local.

-X-X-X-X-

"Essa história de preservar o PMDB e outras mais são coisas de museu. O que a juventude quer é avançar. Se o acordo entre Jaison e Amin representar um avanço concreto na política catarinense a juventude inteira embarca nessa." Palavras de Pedro Costa, Tesoureiro da Juventude do PMDB — SC.

-X-X-X-X-

"Pedro Ivo arrasou com a Fundação Pedroso Horta, humilhou-nos, desautorizou nossas iniciativas e censurou nossas idéias." Pois é, é assim que os diretores da Pedroso Horta andam desabafando os desmandos que a Executiva do PMDB promoveu na instituição. Touca da executiva, pois a Pedroso Horta era o que de mais precioso o PMDB tinha.

-X-X-X-X-

"Casamento não se espera muito tempo, é que nem caldo de peixe, se esfriar não presta." Hélio Pires, de Itajaí, sobre o possível acordo entre Jaison e Amin.

-X-X-X-X-

Quem avisa amigo é: O PDS muda de sigla em janeiro próximo, no mais tardar. A sigla atual já está morta, sepultada e comida pelos vermes do defunto.

-X-X-X-X-

A Frente Liberal de Santa Catarina fez o que se costuma chamar de "cabelo, bigode e barba" na distribuição de cargos da Nova República. O finado PP, Partido Popular, infiltrado no PMDB também. Quem entrou pelo cano mesmo foi o PMDB.

-X-X-X-X-

O Deputado estadual Iraí Zilo, do PMDB, não aceita alianças com o Senador frentista Jorge Bornhausen nem para salvar sua barba da fogueira. Para Iraí, Jorge é a negação completa de tudo o que ele, Iraí, defende na política.

-X-X-X-X-

Se você ainda não conhece a sede da Frente Liberal em Itajaí, tome cuidado ao passar perto da prefeitura, pode confundir alhos com bugalhos.

-X-X-X-X-

A manifestação quase unânime das bases do PMDB sobre a hipótese de uma aliança de Jaison com Amin passa pela seguinte colocação: "Antes de qualquer entendimento com Amin é necessário que ele assuma posturas e práticas políticas avançadas."

-X-X-X-X-

Flávio Silveira, suplente de vereador na capital, não está nem pelo sim e nem pelo não quanto às prováveis alianças que o PMDB pode realizar. O que ele quer é jogo aberto, preto no branco, cartas na mesa. Acontece, Flávio, que o jogo de Pedro Ivo e Bornhausen "é por debaixo dos panos".

-X-X-X-X-

"Que ninguém se sacrifique por nós." A frase, quase bíblica, é do Deputado Dércio Knop, do PMDB, que conseguiu eleger-se para a mesa da Assembléia. O deputado teme perseguição da cúpula estadual por suas posições políticas. Mas, pelos apoios que Knop vem recebendo, o cipó vai doer mais fundo é no lombo de outras pessoas...



Colonos derrotam barragens



A vitória da mobilização dos colonos e dos movimentos comunitários do Oeste catarinense, na luta contra a construção de barragens que alagariam terras férteis está sendo comemorada por quem não deve. Exatamente. O Senador Jorge Bornhausen, avisado pelo Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, de que as barragens não seriam construídas por enquanto, tentou vangloriar-se da decisão, avocando para si a defesa dos colonos.

No Oeste ele não canta de galo, afirmam os líderes dos colonos. "A vitória é nossa, o Bornhausen não tem nada a ver com isso, inclusive, quando era governador, ele deu força total à ELETROSUL para construir as barragens", desabafam os líderes do Oeste.

Bornhausen ainda não apareceu por lá, mas é certo que na primeira oportunidade os colonos darão ao senador a "recepção" que ele bem merece por cantar glórias com a vitória dos outros.

O pacto dos mandarins

JC VIDAL

Os anos 80 ficarão marcados como o período em que o Brasil tornou-se exportador líquido de capitais para os países ricos do mundo capitalista: nossos pagamentos de juros da dívida externa continuarão sendo superiores às entradas de novos empréstimos, pelo menos até 1990.

Não se trata de mero acidente, mas sim de uma política detalhadamente planejada pelo FMI no começo da década e mantida no essencial pela Nova República.

Não bastassem os enormes sacrifícios que essa situação vem impondo aos trabalhadores, ainda pretendem que eles se submetam a um Pacto So-

cial pelo qual renunciariam à arma da greve em troca de vagas promessas de vantagens futuras.

Historicamente, os pactos sociais têm beneficiado o pólo rico da sociedade e penalizado o pobre. Não é à toa que esse tipo de promessa surge sempre do lado de lá; nunca se vê pacto social proposto por trabalhador.

Tragtenberg mostrou recentemente que o Pacto Social espanhol serviu sobretudo aos interesses dos patrões. Os trabalhadores da Espanha acabaram vendidos pelas burocracias dos partidos e dos sindicatos: em plena vigência do Pacto Social os reajustes

salariais são menores que as taxas de inflação espanhola.

Pacto Social com o FMI no comando, só pode significar mais restrições para o povo. Enquanto o setor externo continuar na posição de grande prioridade da nossa política econômica, não há qualquer chance de combate conseqüente ao desemprego e ao arrocho salarial.

O pacote de medidas contracionistas do Dornelles e a evidente animosidade que ele exibe em relação às propostas distributivistas da COPAG são um indício claro do tipo de austeridade que nos reserva o seu mandarinato.

político muda em maio

Fim da sublegenda, fim da vinculação de votos, direito de voto para os analfabetos e os praças, e eleições diretas para as capitais em novembro deste ano. Estas e outras conquistas mais estão incluídas no pacote de reformas que o Congresso Nacional deve aprovar dentro de 30 dias, segundo previsão do Deputado João Gilberto, PMDB — RS.

De imediato, caindo também a fidelidade parti-

dária, haverá toda uma alteração no quadro político nacional, com movimentação de parlamentares e executivos.

A nova feição político-partidária surgirá em função das alterações na legislação eleitoral, com novo código, nova Lei Orgânica para os partidos, facilidades para criação e sobrevivência de novos partidos, inclusive os proscritos pela legislação atual (PC, PC do B, etc.), e a regulamentação das possíveis coligações entre partidos ou candidatos afílios.

ELEIÇÕES NAS CAPITALS

No pacote a ser submetido ao Congresso estão as eleições para as prefeituras das capitais dos Estados, que poderão acontecer, segundo as previsões, em novembro deste ano, juntamente às dos municípios de Segurança Nacional. (a-deus, casuismo).

Os municípios da fronteira Oeste de Santa Catarina, que teriam eleições para prefeito em 1º de setembro deste ano, terão, com certeza, o seu pleito realizado também em 15 de novembro. É aguardar para conferir.

"Um catarinense em Cuba? Sim. O nome dele é Arno Lippel; que lá esteve recentemente, e que, em quatro artigos consecutivos, contará suas experiências e impressões aos leitores do Lutas da Maioria. Nesta edição acompanhe as primeiras impressões de Lippel."

Cuba: A primeira república socialista das Américas

Visitar Cuba constitui, no mínimo, uma experiência rica em constatações que lavam a alma de quantos ainda não perderam a capacidade de se indignar contra as injustiças sociais resultantes do cruel sistema capitalista, que sobrepõe o interesse do lucro sobre o bem-estar coletivo, concentrando a riqueza em mãos de uma minoria.

Lá estive recentemente, integrando um grupo de brasileiros que durante 18 dias puderam verificar, através de contatos mantidos com a realidade e o povo cubano, não só da capital, Havana, como também de províncias e do interior de províncias, que a Revolução vem atingindo a sua real finalidade, inspirada nos ensinamentos e ideais de José Martí: "A DIGNIDADE DO SER HUMANO DEVERÁ SER PLENAMENTE PRESERVADA".

Como opção pessoal, participei de um ciclo de palestras, num total de 20 horas, proferidas por mestres em economia da Universidade de Havana, tendo como tema central a "Direção e Planificação da Economia em Cuba"; pois interessava-me especialmente compreender como havia sido possível a um país arrasado economicamente atingir, em apenas 25 anos, transformações tão profundas como as verificadas.

Deve ser lembrado que Cuba, vitoriosa a revolução, sofreu pressões de toda ordem de parte dos Estados Unidos da América do Norte; pressões que se estendiam desde o boicote econômico total, não só dos norte-americanos como de todos os países aos mesmos vinculados, ao êxodo de seus principais técnicos atraídos pelas ofertas tentadoras dos monopolistas ianques. Sem peças de reposição para o seu parque industrial, sem mão-de-obra especializada, o governo revolucionário teve que partir do ponto zero para reconstruir um país saqueado pelos que o abandonaram. O sucesso alcançado bem demonstra do quanto é possível realizar quando povo e governo agem juntos, interessados exclusivamente no bem-estar coletivo.

Cuba ainda se encontra em fase de transição para o socialismo, respeitando a máxima que assegura "de cada um conforme a sua capacidade e a cada um conforme o seu trabalho". Existe, pois, diferença na capacidade aquisitiva de cada um; mas não existe, rigorosamente, diferença de classes. Os deveres e direitos se equivalem para todos, não só na letra da Constituição, como na prática que se pode verificar pessoalmente.

Não existe miséria, subnutrição, desemprego e analfabetismo. As favelas que antes da revolução eram o estigma da pobreza, da desigualdade social, foram completamente erradicadas. Se antes a frequência às praias e aos centros de lazer era privativa das classes abastadas, hoje é de domínio público. Antes, os negros não podiam ultrapassar o limite de quatro quadras da zona litorânea — praias —; sua presença nos locais frequentados pelas classes dominantes era proibida. Hoje, o mais comum é se encontrar o cubano, sem distinção de cor ou classe social, frequentar todos os locais. Os grandes hotéis de luxo, pertencentes à máfia norte-americana que em Havana e outras cidades explorava o jogo e a prostituição, hotéis esses confiscados pelo governo revolucionário, ainda mantêm todo o seu conforto e ostentação, mas sua frequência foi franqueada a todos; o que se constata em seus bares, boates e restaurantes.

A economia, em Cuba, é toda estatizada. Todo cubano trabalha para o Estado, que representa o povo. Todos trabalham para um bolo só, e esse bolo é rigorosamente repartido entre todos. A direção da economia, seu planejamento e controle, é centralizado; e o orçamento estatal dirige-se prioritariamente para as necessidades que garantam a preservação da dignidade do ser humano. Através de custos controlados e preços dirigidos, atinge-se a condição que garante o atendimento às necessidades estabelecidas como prioritárias para o povo: alimentação, moradia, ensino e saúde.

Os sistemas de educação e de saúde são reconhecidamente, e com aval dos organismos especializados das Nações Unidas, considerados como dos mais avançados.



graxando sapatos. Todas se encontram nas escolas, preparando-se para formar o "novo homem" cubano referido por Ernesto "Che" Guevara.

Os desinformados perguntariam, enfim, como se encontram as famosas "liberdades do indivíduo" tão apregoadas pelos defensores do sistema capitalista. E eu responderia que a liberdade individual do cubano está diretamente vinculada ao interesse coletivo. Ninguém é forçado a aderir à ideologia de qualquer espécie. Não existe obrigatoriedade de ser filiado ao Partido Comunista, nem essa filiação outorga direitos ou favores especiais. Existe liberdade religiosa. O que não é permitido, é ser contra-revolucionário, procurar destruir tudo o que, através da revolução, já foi conquistado.

E conversando com qualquer elemento do povo, a conclusão a que se chega é uma só: o cubano está satisfeito com as realizações de sua revolução, que considera intocável. Pode até haver divergências quanto a socialismo ou comunismo, principalmente entre os de gerações anteriores ao período revolucionário; mas quanto à revolução em si, todos são unânimes em afirmar que os resultados alcançados atenderam às necessidades do povo.

A propósito, perguntem aos nossos milhões de subnutridos, aos que vivem em estado de miséria, o que eles entendem por "liberdade individual", e ouçam o que ponderarão...

Pretendemos, em uma série de artigos seqüentes, detalhar melhor as questões ora abordadas superficialmente.

Arno Lippel visitou Cuba recentemente. E especializado em tarifas de serviço público e energia elétrica. Trabalhou 24 anos na CELESC e aposentou-se em 1983 por motivos políticos. De sua militância e de suas viagens um livro sobre a experiência de Cuba logo estará nas bancas.